



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Costa Santiago (URCA)¹, Eleonora Nunes Oliveira (URCA)². e-mail:
lucas.costasantiago@urca.br; e-mail: eleonora.nunes@urca.br

¹Graduando do Curso de Educação Física/Universidade Regional do Cariri-URCA/

²Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA

RESUMO

Este relato trata-se das experiências vivenciadas por um estagiário, aluno do Curso de educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, que corresponde do 1º ao 3º ano do ensino médio, realizado na EEMTI Estado da Bahia, localizada no bairro Pinto Madeira em Crato/Ceará, sendo uma das escolas que integram a rede estadual de ensino de dito município. Neste trabalho, será relatado a importância do estágio para formação da prática docente e as relevâncias/possibilidades de ensino dos esportes de aventura dentro das aulas de educação física, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Esportes de Aventura; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado pode ser definido como o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Em que, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas (LINHARES ET AL, 2014). Nesse viés, o estágio supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação e é nesse período que ele se depara com realidades, personalidades, vivências e aprendizados mais diversos.

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática [...] além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor (DE SOUZA BARROS et al., 2011). Nesse sentido, o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes, concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino (DE SOUZA



BARROS et al., 2011).

O estágio supervisionado objetiva oferecer ao licenciando conhecimentos das reais situações de trabalho que acontecem nas escolas, dado que o estagiário deve assumir o papel de professor trocando experiências com os supervisores e, desenvolvendo competências como comunicação, proatividade, adaptabilidade, criatividade, entre outras situações, essenciais para o exercício da profissão (RODRIGUES, 2013). Desse modo, essa experiência é o momento que os acadêmicos vivenciam a prática docente, observam os empecilhos, procuram estratégias e planejam conteúdos, desenvolvendo competências necessárias à atuação profissional.

Dentro desse contexto, as possibilidades de conteúdos nas aulas de educação física são diversos, porém, um dos existentes sendo as práticas corporais de aventura, é pouco utilizado, ou se utilizado, não explorado o máximo que pode ser oferecido, pois, por ser voltado para o ambiente da natureza, se pensa que deve ser restrito ao mesmo, deixando de buscar adaptações dentro do ambiente escolar em que possibilite ao/a aluno/a desbravar um conteúdo tão rico.

Conforme Costa, Marinho e Passos (2007, p. 188), “Os esportes de aventura compreendem o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas em interação com a natureza [...]”, para isso os praticantes utilizam o controle emocional e a relação com o meio ambiente para, a partir disso, buscar limites do corpo em meio aos desafios propostos pela própria natureza. Dessa forma é necessário que haja uma preservação e respeito aos locais onde a prática é vivenciada, contribuindo, portanto, para o lazer, o esporte como alto-rendimento, a educação, e a própria cultura da população em geral.

Sendo assim, as práticas corporais de aventura nas aulas de educação física proporcionam aos/as alunos/as, motivação, curiosidade, interesse, sensações e emoções, conscientização sobre a preservação da natureza. Portanto, deve partir do profissional da área planejar e propor atividades exequíveis, que estimulem e potencializem tais aspectos.

As atividades de aventura, como componente curricular inovador dentro da área de educação física escolar, podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, e assim possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural. (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2013). Dessa forma é possível trabalhar algumas dessas práticas na escola, buscando adaptações para execução e alinhando-se a conscientização dos/as alunos/as sobre a importância da preservação da natureza.



As práticas corporais de aventura não têm sido potencializadas no currículo da educação física devido à falta de conhecimento dos professores, bem como o fato dos profissionais terem dificuldades de adaptar os espaços escolares para algumas práticas e não ter autonomia para desenvolvê-las. Além de que a falta de materiais para essa prática pode se tornar ainda mais impossibilitado.

Neste cenário, o esporte de aventura surge como uma prática diferenciada do desporto, inovando conteúdos e se aproximando das novas tendências pedagógicas que norteiam as concepções ao campo da educação física.

Neste contexto, Sousa, Cavalcante e Schwingel (2019, p. 97), relata que:

[...] percebemos que muitos professores de Educação Física, na organização de seus planejamentos, acabam por priorizar as grandes modalidades hegemônicas, como o futsal, o voleibol, o handebol e o basquete, ou outras atividades em que, normalmente, o professor tenha domínio. Nessa ótica, sobra pouco espaço para a inserção do esporte de aventura nessas aulas, o que faz com que sua presença neste contexto ainda ocorra de maneira tímida e discreta. Há que se ressaltar que este mesmo fato é reforçado por uma formação inicial e continuada que não privilegiam o esporte de aventura em suas matrizes curriculares.

Percebendo isto, não é novidade nenhuma, pois é mais fácil seguir pela zona de conforto do que explorar novas possibilidades que caminhem para uma formação crítica, vinculada ao desenvolvimento de valores para a formação cidadã. Para alguns/as, o comodismo é melhor.

A realidade nas escolas mostra a necessidade de alternativas e transformações que contribuam para a educação em seu total, e para a formação plena. O professor de educação física deve implementar propostas para atingir essa necessidade de inovar, a exemplo do esporte de aventura empregado no intuito de intervir na realidade, explorando o seu aspecto inovador, favorecendo novas vivências alternativas aos/as alunos/as e superando o ensino aprendizagem das práticas corporais apenas de forma técnica e que visam prioritariamente as capacidades físicas.

Nesse contexto, este relato diz respeito às vivências de um discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Supervisionado no ensino médio. O objetivo central do presente trabalho é relatar as experiências durante o Estágio Supervisionado IV, bem como a realidade para o ensino dos esportes de aventura na escola e suas possibilidades adaptativas para sua realização.



DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O relato trata de uma experiência com os esportes de aventura desenvolvida no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado IV, na escola em ensino médio Estado da Bahia na cidade do Crato-CE. A intervenção privilegiou estudantes de ambos os sexos, pertencentes aos 2º anos do ensino médio, no turno da manhã e tarde, com três intervenções semanais de 50 minutos de duração em cada aula. Outros conteúdos foram abordados como: jogos cooperativos e pré-desportivos na eletiva de educação física, porém, o foco do presente relato é sobre os esportes de aventura, pois o intuito é demonstrar como trabalhar este tema nas aulas de educação física, que se mostra cheio de possibilidades, mas, por falta de despreparo ou interesse, se é pouco desenvolvido.

A escola disponibilizava o pátio e a academia para realização das aulas, por mais que não fosse o esperado, dava para ministrar as aulas práticas, buscando adaptar as vivências para determinado ambiente.

Em relação aos recursos didáticos, a escola tinha materiais que foram essenciais para as aulas, já outros, teve-se que trazer de fora. Contudo, a criatividade foi a principal aliada neste processo, visto que, criar possibilidades de realizar esportes de aventura sem o ambiente da natureza não é nada fácil. Portanto, não devemos nos limitar, e sim, pensar em novas perspectivas de ensino que possibilite ao/a aluno/a o contato com diversas práticas pedagógicas e a criatividade é um dos pontos indispensáveis à aplicação dessas ações.

A introdução desse conteúdo não foi de forma aleatória, se teve todo um contexto inicial sobre aspectos conceituais, preservação do meio ambiente, modalidades existentes voltadas aos esportes de aventura, já conhecidos por eles. A partir disto, o primeiro desafio foi preparar uma aula prática de trilha ecológica, pois para uma perfeita vivência necessitaria um ambiente de natureza, até que foi tentado realizar dessa forma, mas devido a falta de transporte indisponível, não foi possível realizar, assim tendo que partir para uma nova alternativa.

O ensino dos esportes de aventura deve ser facilitador de maneira a auxiliar o praticante na compreensão do seu sentir e da sua relação na esfera da prática em que se está inserido (TRIANI, NASCIMENTO, 2021). Sendo assim, a prática dos esportes de aventura deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o praticante a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto das práticas corporais presentes no universo dos esportes de aventura (BETTI; ZULLIANI, 2002). Portanto, tudo foi desenvolvido respeitando os limites, para que



os/as alunos/as pudessem experienciar sem complexidade apesar das dificuldades.

De modo geral, os momentos de educação física junto aos alunos/as obedeciam à seguinte dinâmica: primeiro era realizada uma roda de conversa a fim de contextualizar os esportes de aventura que seriam vivenciados naquele dia, buscando apresentar as características principais da modalidade e promover o conhecimento dos elementos utilizados aproximando-se ao máximo da realidade daquela prática. Nas aulas, eram propostas atividades com o intuito de proporcionar a eles a vivência dos fundamentos dos esportes de aventura tematizados nas aulas, utilizando diferentes espaços e equipamentos. Além de também ser solicitado um trabalho avaliativo para que os/as alunos/as produzissem uma maquete sobre alguns esportes de aventura, que foi muito satisfatório o resultado dessas produções. Os esportes elencados para as aulas práticas de educação física foram: corrida de orientação, paintball, slackline, escalada, rapel e parkour, descritos a seguir:

Paintball

A princípio parece um desafio, mas não, pois o paintball é algo que os alunos/as provavelmente já brincaram indiretamente em sua jornada escolar, que é aquela famosa guerra de bolinha de papel e, a partir disso foi possível desenvolver a atividade com os materiais disponíveis na escola e bolas de papel amassado. Foi necessário tatames para servir como obstáculos para proteção e evitar ser atingido e um arsenal de bolas de papel para servir como munição. A atividade foi bastante divertida e os/as alunos/as gostaram bastante.

Figura 1 - Vivências do *paintball* de forma adaptado



Fonte: arquivo pessoal (2023).

Slackline

A vivência do slackline foi algo inovador para eles/elas, apesar de não ter uma faixa



apropriada para realizar a prática, foi possível fazer um teste com uma corda resistente fixada em duas árvores, sendo seguro para os alunos/as. Foi liberado um a um para experimentar a sensação de andar na corda suspensa, o qual tinha auxílio de outro/a colega para se equilibrar. Esse processo pedagógico teve como principal objetivo desenvolver o equilíbrio, sendo esse o elemento central da modalidade slackline. Esse esporte de aventura também proporciona a consciência corporal, além dos aspectos atitudinais relacionados à cooperação e à autonomia (PIMENTEL et al. 2017).

Figura 2 - Vivência do *slackline* de forma adaptado



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Escalada

A escalada é uma modalidade que pode ser realizada em diferentes percursos na parede (parede indoor, montanhas, pedras), sendo necessário o uso de equipamentos de segurança, pois sua prática oferece riscos a integridade física.

Destaca-se, neste contexto, a importância de problematizar com os/as alunos/as os aspectos referentes aos riscos e equipamentos de segurança, no intuito de despertar a consciência sobre os cuidados que se deve ter ao realizar determinadas modalidades. Conforme destacam Franco, Cavasini e Darido (2014), o risco é um elemento intrínseco do segmento da aventura, o qual não impede a realização na escola, mas cabe ao/a professora adaptar e gerenciar os riscos, realizando previamente, uma análise do que podem ocorrer de forma a minimizar os riscos e proporcionar uma experiência motivadora e segura.

Sendo assim, não foi difícil buscar uma maneira de proporcionar essa prática, pois foi necessário apenas um espaço amplo e alguns cones chineses disposto no chão, de forma que



fossem distribuídos aleatoriamente simulando uma escalada artificial, e o intuito é que eles fossem engatinhando somente com as mãos e os pés em cima dos cones.

Figura 3 - Vivência da escalada de forma adaptada



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Parkour

O *parkour* é uma prática cada vez mais difundida, haja vista a sua veiculação na mídia, aumentando significativamente a sua popularidade e, muito embora não seja uma prática massificada, já está presente na paisagem urbana contemporânea (CARVALHO; PEREIRA, 2008). Desse modo, para abordar o *parkour* foi utilizado o espaço da academia e materiais disponíveis na escola que remetessem obstáculos urbanos distribuídos em um formato de circuito elaborado pensando na segurança dos/as alunos/as. Um fato interessante foi que dois alunos/as já praticavam a modalidade e, isso foi algo facilitador para a aula, pois instigaram os/as demais, a se desafiarem aos obstáculos, sendo a experiência proveitosa.

Figura 4 - Vivência do *parkour* de forma adaptada



Fonte: Arquivo pessoal (2023).



Rapel

O rapel foi uma das ideias mais difíceis de se pensar para adaptar, pois existe o rapel positivo (subir) e negativo (descer) e, para isso necessitaria subir ou descer alguma parede com uma corda fixada no ponto mais alto, porém, se tornaria muito arriscado para eles. Portanto, buscou-se realizá-lo no chão assim como a escalada, e de fato deu certo, utilizou-se uma corda fixada em uma parede, um colchonete no solo em que os/as alunos/as se deitavam em decúbito ventral sobre este. O objetivo era se puxar em direção ao ponto de fixação da corda, sendo assim conseguindo simular uma subida de rapel.

Figura 5 - Rapel positivo de forma adaptada



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Corrida de orientação

Para tal prática foi necessário adaptá-la ao ambiente da escola e torná-la mais dinâmica e divertida, sendo assim, foi desenvolvida pensando em uma forma de caça ao tesouro, em que os/as alunos/as eram divididos em grupos por cores. Cada grupo tinha pistas de cada local onde eles deveriam se direcionar, e cada pista dava a resposta de onde estava a próxima, até que os grupos encontrassem o tesouro, vencendo quem encontrasse o seu primeiro (não tem foto disponível dessa vivência).

Como se percebe, por algumas fotos, as atividades foram bem sucedidas, mesmo com os percalços enfrentados (material e espaços adequados), e acatadas pelos/as alunos/as, o qual se divertiram bastante.



CONCLUSÃO

Conclui-se que, o esporte de aventura nas aulas de educação física é um tema inovador que contribui para superação de práticas com os tradicionais conteúdos da área, com o esporte que, na maioria das vezes, acaba sendo trabalhado numa perspectiva esportista, estimulando a exclusão dos/as menos habilidosos/as. Dito isso, o esporte de aventura tem como um dos principais objetivos o/a aluno/a superar a si mesmo, podendo ser um esporte que desperte um maior interesse.

Afirmo que, a inclusão do tema nas aulas de educação física possibilita também que o/a aluno/a conheça as potencialidades e os limites do seu próprio corpo, a partir de diferentes experiências. Portanto, torna-se necessário, uma maior valorização desse conteúdo no ambiente escolar e na formação profissional.

Por fim, espera-se, com este relato, oferecer algumas sugestões sobre inserção dos esportes de aventura nas aulas de educação física, servindo de inspiração para estudantes e professores sobre o tratamento pedagógico desse conteúdo no contexto educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade regional do Cariri por proporcionar uma boa formação, a Escola Estado da Bahia por ceder o espaço para realização do estágio e a professora Eleonora pelos ensinamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 13, n. 12, p. S188, 2007.

DA SILVA TRIANI, F.; DO NASCIMENTO, L. C. Princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura: uma proposta pedagógica. **Conexões**, v. 19, p. e021037-e021037, 2021.

DE CARVALHO, R. G.; PEREIRA, A. L. Percursos alternativos--o Parkour enquanto fenómeno (sub) cultural. **revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 8, n. 3, 2008.

DE SOUZA BARROS, J. D. et al. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de pesquisa em educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.



DE SOUZA, M. J.; DE ARAÚJO CAVALCANTE, J. D.; SCHWINGEL, J. C. Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: realidade, necessidades e possibilidades. **Revista Panorâmica online**, v. 27, n. 2, 2019.

FRANCO, L. C. P., CAVASANI, R., DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135. (Práticas corporais e a organização do conhecimento, v. 4).

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, 2008.

LINHARES, et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. NUPEAT–IESA–UFG, v.4, n.2, jul. /dez., 2014, p. 115-127, Artigo 69.

PIMENTEL, G. et al. Atividades alternativas na educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE/SP**, v. 5, p. 176-196, 2017.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista brasileira de educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1034, 2013.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v. 1, n. 1, 2013.